



ANÁLISE FITOSSOCIOLÓGICA DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM FAZENDA COM PLANTIO DE EXÓTICAS EM ALFREDO WAGNER, SC.

Batista, Felipe (1)

Pereira, João Paulo (2), Correia, Jean (2); Mantovani, Adelar (3); Ferreira, Paula Iaschitzki (1); Gomes, Juliano Pereira (1)

¹ - Engenheiro Florestal, Mestrando em Produção Vegetal pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Agrárias da Universidade do Estado de Santa Catarina. Av Luiz de Camões, 2090 - Conta Dinheiro - 88.520 - 000 - Lages - SC. felipe@florestal.eng.br

² - Acadêmico em Engenharia Florestal, Centro de Ciência Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina.

³ - Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Centro de Ciência Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

A maioria das espécies oficialmente ameaçadas de extinção no Brasil é habitante da Mata Atlântica (Tabarelli *et al.*, 2003). Santa Catarina está inserido no bioma Mata Atlântica, um dos hotspots mundiais de biodiversidade (Myers *et al.*, 2000), sendo sua área fortemente explorada e ocupada com a produção agrícola, pecuária, plantios florestais de espécies exóticas e urbanização, fazendo com que os maciços de floresta nativa do Estado fossem fragmentados. No que se refere aos plantios florestais de espécies exóticas, Santa Catarina abriga grandes empresas reforestadoras. Com a necessidade de regularização das Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal, estas empresas vêm encontrando problemas com a restauração de algumas dessas áreas. Algumas áreas conseguem ter o processo de sucessão natural estabelecido de forma eficiente, porém em outras não se obtêm o mesmo sucesso, sendo necessário algum tipo de intervenção. Para isto, há a necessidade de um diagnóstico que prime pela obtenção de informações que subsidiem a tomada de decisão quanto a necessidade ou não destas intervenções.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo efetuar o diagnóstico florístico e a análise da estrutura horizontal

das Áreas de Preservação Permanente de uma fazenda produtora de madeira em Alfredo Wagner, SC.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma área da empresa Klabin S.A., a qual está a cinco anos em período de adequação ambiental. A área é localizada no município de Alfredo Wagner, SC, como coordenadas centrais 49°31'48.07" W e 27°38'04.29" S com área total de 2.012,42ha. O método utilizado para levantamento a campo foi o de ponto quadrante (Cottam e Curtis, 1956), os quais foram dispostos ao longo de transecções. Foram alocadas 19 transecções com 15 pontos espaçados em 15m tendo como um recrutamento de indivíduos arbóreos de no mínimo cinco centímetros de diâmetro à altura do peito. A suficiência amostral foi verificada através da curva de acumulação usando o índice Mao Tau com o auxílio do software EstimateS8.2 (Collwell 2004). Foi calculado o índice de Shannon e realizada a análise fitossociológica calculando os parâmetros: densidade absoluta e relativa, dominância absoluta e relativa, frequência absoluta e relativa e índice de valor de importância.

RESULTADOS

As áreas estudadas são caracterizadas pela empresa como “Áreas de Restauração Ambiental”, as quais destinam plantios de *Pinus taeda* anteriormente, e com a adequação ambiental, passam a serem novamente áreas ciliares. A suficiência amostral foi alcançada já no inventário piloto. Segundo o índice de Mao Tau encontrou-se 102 espécies valor este que caracteriza a riqueza de espécies da área estudada. Mantovani (2005) encontrou 93 espécies e um índice de diversidade de Shannon (H') de 3,6nats/indivíduo em São Pedro de Alcântara, SC. Na área do presente estudo o mesmo índice resultou em 3,4nats/indivíduo. Lisboa (2001) para a mesma fitofisionomia no município de Ilhota encontrou um valor de 4,12nats/indivíduo, porém se trata de uma área que na época não apresentava perturbações. A espécie *Mimosa scabrella*, conhecida popularmente como bracinga, obteve o maior índice de valor de importância (IVI) (14,27%), o que confirma que a área estudada é perturbada, pois *M. scabrella* tem como característica a ocupação destes ambientes. É uma espécie pioneira de ciclo curto e uma das primeiras espécies arbóreas a colonizarem locais que passaram por desflorestamento ou até mesmo por um incêndio na sua área de ocorrência. Da mesma forma, a espécie *Piptocarpha angustifolia* que é uma planta perenifólia, heliófita, pioneira e seletiva higrófila, caracteriza o estágio médio de regeneração das submatas dos pinhais, confirmando assim a situação da área como formação secundária, principalmente as situadas em vales e encostas úmidas. Outra espécie que segundo a análise mostrou elevado IVI foi *Vernonanthura discolor*, planta esta classificada como pioneira de rápido crescimento sendo excelente para plantios mistos em áreas descampadas de preservação permanente, visando preparar ambiente para o desenvolvimento de espécies clímax (Lorenzi, 1992). A área da Fazenda Corote mostrou de acordo com a análise, um resultado esperado para o tempo em que as áreas se encontram em estágio de restauração. A espécie *P. taeda*, obteve o segundo maior IVI, o que caracteriza a invasão desta espécie nas Áreas de Preservação Permanente. Esta espécie é muito agressiva, o que é corroborado pelo valor da densidade absoluta (153ind/ha),

se adaptando muito bem a condições adversas e competindo com as espécies nativas.

CONCLUSÃO

O diagnóstico florístico das Áreas de Preservação Permanente e o cálculo do índice de diversidade de Shannon demonstraram que a área se encontra em um estágio de sucessão esperado para o período em adequação. Sendo assim, não há a necessidade de intervenções com técnicas de restauração. Contudo, é necessário intervenções para controle do *Pinus* nestas áreas.

REFERÊNCIAS

- Colwell, R. K., Mao, C. X. & Chang G, J. Interpolating, extrapolating, and comparing incidence - based species accumulation curves. *Ecology* 85, 2717 - 2727. 2004.
- Lisboa, R.B.Z. Análise fitossociológica de uma comunidade arbórea na Floresta Ombrófila Densa, no Parque Botânico Morro do Baú, Ilhota, SC. Florianópolis. 122p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.
- Lorenzi, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. 1ª edição. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum Ltda. Vol 1. 1992. 352p.
- Mantovani, M. *et al.*, Diversidade de espécies e estrutura sucessional de uma formação secundária da floresta ombrófila densa. *Scientia Forestalis*, n. 67, p.14 - 26, abr2005.
- Myers, N. *et al.*, Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853 - 845. 2000.
- Tabarelli, M.; Pinto, L.P.; Silva, J.M.C.; Costa, C.M.R. The Atlantic Forest of Brazil: endangered species and conservation planning. In: C. Galindo - Leal; I.G. Câmara (eds.). *The Atlantic Forest of South America: biodiversity status, trends, and outlook*. pp. 86 - 94. Center for Applied Biodiversity Science e Island Press, Washington, D.C. 2003.